



Brasil Democracy Latin America Viewpoints

Brasil: de um novo mapa político-social a um Haddad encoberto

October 19, 2018 João Ferreira Dias 0 Comments Brasil, Eleições gerais Brasil 2018, Fernando Haddad, Jair Bolsonaro, Lula da Silva

As eleições presidenciais brasileiras traçaram um novo mapa sócio-político no país.

A intensa campanha anti-petista, baseada não apenas nos escândalos de corrupção, mas igualmente num elevado número do que hoje se designa por *fake news*, associada a um clima de medo permanente derivado do elevado crime que assola o país, permitiram a emergência de Jair Bolsonaro, um candidato cuja campanha eleitoral se baseia num discurso misógino, racista, anti-LGBT e pró-ditadura militar. O apoio declarado das principais Igrejas neopentecostais — gerando uma onda messiânica em torno do mártir Bolsonaro — e uma nostalgia nebulosa do período da ditadura militar, cozinharão o caldo sociológico para que Bolsonaro surtisse envolta na aura de “salvador da Pátria”. O seu discurso militarizado serviu para alimentar *clusters* sociais tendencialmente extremistas e perigosos, que encontraram uma figura que personifica o seu ideal fascista.

Ao mesmo tempo, as elites brasileiras, que viram as classes mais desfavorecidas conquistarem direitos sociais que lhes pesaram nos bolsos, equilibrando ligeiramente a balança social e permitindo uma brisa de mobilidade social, encontraram em Bolsonaro a narrativa ideal, ao anunciar o fim do 13º mês, da bolsa família, dos direitos das domésticas, do direito a férias, das cotas raciais nas universidades públicas, e outras iniciativas do governo do PT que permitiram colocar uma tábua sobre o fosso entre ricos e pobres, brancos e negros no Brasil. Todas essas iniciativas sociais foram essenciais no enfatizar de um sentimento anti-PT enquanto pretexto para uma nova velha ordenação social brasileira, historicamente demarcada entre a Casa Grande e a Senzala. Todavia, a insatisfação anti-petista é uma estratégia, uma oportunidade política que permite revitalizar aspirações ditatoriais. Isto porque, Bolsonaro não era a única alternativa a Fernando Haddad — que estaria, por exemplo, em Ciro Gomes ou na menos popular Marina Silva –, mas era, sem dúvida, a única alternativa anti-democrática.

Portanto, não restam dúvidas do que está, efetivamente, em causa nestas eleições, as quais vêm sendo marcadas pelo historicismo que, em alguns lugares, desembocou em violência, tendo ocorrido, no dia de ontem, o homicídio de um mestre de capoeira, de 63 anos, em Salvador da Bahia, depois de declarar, num bar, ter votado em Fernando Haddad. No Rio de Janeiro, em alguns locais de voto, foi montada uma coação, perfeitamente ilegal, com vista à obtenção de votos em favor de Bolsonaro. As *fake news*, em torno do candidato do PT multiplicaram-se. Tratam-se de casos que evidenciam um clima que faz panto de fundo de uma nova ordenação político-social brasileira. Seja qual for o próximo presidente do Brasil, o mapa ideológico brasileiro estará fortemente bipolarizado. Está, novamente, em frenética ascensão um cenário de fronteiras traçadas a linhas espessas.

O Brasil está, hoje, dividido, não entre anti-petistas e petistas, mas entre pró-regime militar e anti-regime militar. Acautelemo ao uso do termo *fascistas*, por considerar que, e em cuidada análise, uma larga maioria dos eleitores de Bolsonaro não possui o manual de informação capaz de compreender o que está em jogo com o fascismo, nem é exatamente isso que esse eleitorado deseja, mas antes um regime onde sacrifiquem a sua liberdade (da qual têm pouca consciência) para poderem usufruir de uma (falsa) sensação de segurança.

Nem o PT é o Demónio, nem Haddad é Lula

A demonização do Partido dos Trabalhadores (PT) resulta de uma estratégia de concertação de forças políticas, religiosas e imprensa conservadora com vista a restauração de uma sociedade cavada num fosso étnico-cultural. Num plano das utopias políticas, o Messias Bolsonaro foi apresentado como o homem que restauraria a ordem, o progresso e a moral cristã num país onde a franja religiosa evangélica é, cada vez mais, o próprio couro cabeludo. A coincidência das agendas políticas e religiosas fecundou uma oportunidade perfeita. Justapôs-se o perigo vermelho do comunismo ao vermelho do demónio.

O problema é que o PT não é o demónio. Efetivamente marcado pela corrupção e por uma ineficiente gestão de Dilma Rousseff, a era do PT foi, também, caracterizada por enormes avanços sociais e por políticas educacionais tremendas, como a bolsa família, as cotas raciais, o ensino da cultura afro-brasileira e ameríndia nas escolas, entre inúmeras outras, que permitiram o surgimento de uma geração escolarizada entre as classes historicamente desfavorecidas e um ajuste com a história brasileira varrida para debaixo do tapete sob o epíteto do branqueamento social e cultural. Evidentemente fracassado em algumas matérias, os governos do PT foram determinantes num virar de página de um Brasil económica e culturalmente racializado, em particular ao nível das instituições. Enquanto isso, nos lares mais favorecidos crescia um sentimento de insatisfação. Os episódios de manifestações nas universidades pedindo o fim das cotas raciais, sob o lema “não queremos negros aqui”, foram prova declarada do que estaria em marcha.

Ora, além da demonização do PT, a campanha pró-Bolsonaro é marcada pela coincidência entre Lula da Silva e Fernando Haddad, o candidato indicado após a exclusão do histórico líder dos Trabalhadores.

Essa campanha, todavia, encontra respaldo na própria campanha do PT. Com Lula afastado judicialmente das eleições, o PT fez saber que «Haddad é Lula, e Lula é Haddad», enfatizando uma continuidade entre políticos e políticas. Aqui residiu, com efeito, uma falha por parte do PT. É que o descontentamento anti-petista figurava na figura desgastada (ainda que parcialmente de forma injusta) de Lula da Silva. O afastamento judicial do seu líder representava uma oportunidade para novas aspirações político-ideológicas. No entanto, o PT calou nas mesmas falhas de históricos partidos da mesma natureza ideológica.

Ao enfatizar as continuidades, perdeu-se a oportunidade de chamar à atenção do perfil particular de Fernando Haddad, cujo currículo científico e político são de uma evergadura moralizadora para o país: licenciado em Direito, Mestre em Economia, Doutorado em Filosofia, Professor de Ciência Política na USP. Enquanto ministro da Educação, de 2005 a 2012, foi responsável pelo FIES (Fundo de Investimento Estudantil), pelo ProUni (Programa Universidade para Todos), um programa de bolsas para os mais carenciados, e pelo reformular do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Entre 2013 e 2016 foi prefeito de São Paulo, tendo sido distinguido pela ONU como o melhor prefeito da América Latina. Portanto, se o PT tivesse sabido planear a sua campanha, descolando Haddad de Lula, e apresentando-o como o candidato de uma nova era do PT, neste momento estaríamos numa campanha eleitoral entre um político e académico com uma carreira invejável e um político que em 30 anos só aprovou leis que beneficiaram os deputados e propagou o ódio, sem apresentar qualquer ideia de governo.

As opiniões expressas neste texto representam unicamente o ponto de vista do autor e não vinculam o Centro de Estudos Internacionais, a sua direcção ou qualquer outro investigador.

Fernando Haddad / Foto de Sérgio Silva / CC BY 2.0

Share this:



Related

Do amém Presidente, ao Jair se acostumando: um balanço das eleições brasileiras onde o PT é o segundo maior derrotado em casa própria
October 30, 2018
In "Brazil"

Bolsonaro, nostalgia e ideologia
October 5, 2018
In "Brazil"

Amém, candidato!
August 29, 2018
In "Brazil"

This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International License.

← Destituir Trump? A ameaça voltou mas parece (quase) impossível

Livro co-coordenado por investigador do CEI-IUL premiado no México →

João Ferreira Dias
Researcher at CEI-IUL. PhD in African Studies (ISCTE-IUL) about politics of memory, and cultural loss in the territories of Candomblé. Research interests: religious memory, nostalgic sentiments and cultural loss, the orthography and thought patterns in jeje-nagô Candomblé, and the Yorùbà construction and religious and ethnic identity.

You May Also Like

“Brasil foi um enorme laboratório no uso maciço de fake news para a manipulação do processo eleitoral”
October 29, 2018 0

19 NOV | A sobrevivência de Ministros de Estado no Brasil
November 15, 2018 0

O Desmoronamento de Bolsonaro
May 5, 2020 0

Leave a Reply

You must be logged in to post a comment.

Contents by Region

- Africa
- Europe
- Latin America
- Middle East
- North America/USA

Archives

- December 2022 (1)
- November 2022 (1)
- October 2022 (2)
- September 2022 (2)
- August 2022 (1)
- July 2022 (12)
- June 2022 (9)
- May 2022 (8)
- April 2022 (6)
- March 2022 (13)
- February 2022 (11)
- January 2022 (15)
- December 2021 (12)
- November 2021 (12)
- October 2021 (10)
- September 2021 (7)
- August 2021 (9)
- July 2021 (10)
- June 2021 (11)
- May 2021 (17)
- April 2021 (16)
- March 2021 (29)
- February 2021 (18)
- January 2021 (19)
- December 2020 (16)
- November 2020 (28)
- October 2020 (16)
- September 2020 (21)
- August 2020 (11)
- July 2020 (25)
- June 2020 (25)
- May 2020 (28)
- April 2020 (19)
- March 2020 (16)
- February 2020 (14)
- January 2020 (13)
- December 2019 (11)
- November 2019 (19)
- October 2019 (17)
- September 2019 (19)
- August 2019 (12)
- July 2019 (30)
- June 2019 (31)
- May 2019 (26)
- April 2019 (19)
- March 2019 (24)
- February 2019 (29)
- January 2019 (25)
- December 2018 (20)
- November 2018 (30)
- October 2018 (29)
- September 2018 (13)
- August 2018 (17)
- July 2018 (14)
- June 2018 (33)
- May 2018 (44)
- April 2018 (45)
- March 2018 (40)
- February 2018 (33)
- January 2018 (50)
- December 2017 (32)
- November 2017 (46)
- October 2017 (27)
- September 2017 (30)
- August 2017 (23)
- July 2017 (25)
- June 2017 (44)
- May 2017 (57)
- April 2017 (32)
- March 2017 (43)
- February 2017 (46)
- January 2017 (64)
- December 2016 (55)
- November 2016 (71)
- October 2016 (56)
- September 2016 (32)
- August 2016 (2)

Subscribe to Blog via Email

Enter your email address to subscribe to this blog and receive notifications of new posts by email.

Email Address

Subscribe